

Curso:	Licenciatura em Enfermagem
Unidade curricular (UC)	Comportamento e Relação
Ano letivo	2020_2021
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Carlos Alberto da Cruz Sequeira Professor Coordenador Carga Letiva - 61 horas (22T+24TP+15PL)
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	<p>Isilda Maria Oliveira Carvalho Ribeiro Professor Adjunto Carga Letiva - 177 horas (72TP+105PL)</p> <p>Lígia Maria Monteiro Lima Professor Coordenador Carga Letiva - 60horas (60PL)</p> <p>Márcia Antonieta Carvalho da Cruz Professor Adjunto Carga Letiva - 120 horas (60PL)</p> <p>José Carlos Marques carvalho Professor Coordenador Carga Letiva - 45 horas (60PL)</p> <p>Regina Maria Ferreira Pires Professor Adjunto Carga Letiva - 60 horas (60PL)</p> <p>Patrícia Daniela Barata Gonçalves Professor Assistente Convidado Carga Letiva - 24 horas (24PL)</p> <p>Joana Catarina Ferreira Coelho Professor Assistente Convidado Carga Letiva - 48 horas (24PL)</p>
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>A UC Comportamento e Relação visa, possibilitar aos estudantes a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento capacidades/attitudes, que permitam otimizar a sua componente relacional, dotando o aluno de recursos que lhe permitam intervir de forma terapêutica (diagnóstico e intervenção) em pessoas ao longo do ciclo vital e em pessoas com alterações da comunicação.</p> <p>Esta UC centra-se ainda, nas modalidades terapêuticas de enfermagem capazes de promover a qualidade de vida, o bem-estar e a autonomia das pessoas, essencialmente na sua componente relacional e interativa.</p> <p>Competências a desenvolver nos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gere o ambiente de forma a proporcionar a privacidade e conforto. Utiliza a proxémica em função da pessoa/objetivo da interação. • Demonstra respeito pelo utente e garante a confidencialidade da informação. • Informa sobre motivo da entrevista e identifica as expectativas do utente. • Utiliza a linguística e a paralinguística de forma articulada, em complementaridade, de acordo com a pessoa/contexto. • Utiliza estratégias adequadas para o desenvolvimento da entrevista clínica (início, desenvolvimento e término) • Utiliza técnicas específicas da comunicação verbal (escuta, exploração, assertividade, explicitação, focalização, sumarização, ...) e não verbal (expressão facial, postura, o toque,) de forma intencional. • Utiliza as diferentes tipologias de perguntas (abertas, policotómica, dicotómica) de forma intencional. • Recolhe informação relevante para a identificação do problema de saúde (diagnóstico de Enfermagem) em termos de dados necessários para o diagnóstico, de dados que o caracterizam e o contextualizam (início, evolução, antecedentes,). • Recolhe a informação de forma lógica e sequencial (anamnese associativa).

	<ul style="list-style-type: none"> • Infere sobre o nível de conhecimento do utente relativamente ao seu problema de saúde. • Fornece informação relevante para a pessoa, atendendo ao seu contexto, em função da sua necessidade. • Adapta a linguagem ao nível de compreensão do utente, em função do significado denotativo e conotativo atribuído à mensagem. • Encoraja o utente a expressar suas próprias ideias, preocupações, expectativas/sentimentos. • Interpreta a comunicação não-verbal do utente (o contacto visual, gestos, expressões faciais, postura, manifestação de emoções, hostilidade,) e, atua com assertividade. • Revela conhecimentos sobre o problema do utente e sobre a estrutura da entrevista. • Regista a informação sobre o problema do utente Cada Estudante executa um vídeo com uma entrevista em que demonstra a aquisição das competências clínicas da comunicação																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>75</td> <td>11</td> <td>12</td> <td>15</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	75	11	12	15					
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	75	11	12	15																									
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Sem requisitos																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Comunicação: considerações gerais A componente relacional. Conceitos, requisitos e técnicas da comunicação Funções da comunicação Competências envolvidas na comunicação humana Pragmática da comunicação Comunicação: comunicação centrada no cliente. Condições da pessoa que interferem na comunicação Fatores facilitadores/inibidores da eficácia da comunicação O contexto (setting), a preparação (conhecimento), estrutura, informação – início da relação Comunicação; comunicação em equipas, comunicação clínica e comunicação terapêutica Competências de comunicação e entrevista Técnicas de comunicação terapêutica Técnicas de comunicação verbal específicas Comunicação de más notícias - protocolo "SPIKES" Comunicação escrita, eletrónica e comunicação em grupos Formação, dinâmica e importância dos grupos (terapêuticos) na comunicação. Comunicação ao longo do ciclo vital Comunicação com a criança, adolescente, adulto e idoso Comunicação em contextos específicos Pessoas impossibilitadas de utilizar a comunicação oral Pessoas sob o efeito e/ou com abuso de substâncias (álcool e drogas). Pessoas com comportamentos agressivos (auto e hetero-agressão), automutilação, tentativa de suicídio, Pessoas vítimas de comportamentos agressivos: violência (física, psicológica, emocional, financeira, ...) ao longo do ciclo vital (crianças, doméstica, idosos). Violência doméstica/ conjugal Alterações da comunicação / instrumentos de avaliação Entrevista clínica – método clínico centrado no utente Modalidades terapêuticas de enfermagem promotoras a qualidade de vida, o bem-estar e a autonomia das pessoas; A escuta ativa e a relação de ajuda formal, aconselhamento e intervenção breve (breves noções) Entrevista motivacional e informativa																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Expositivo, demonstrativo, simulação e estudo de caso. Cada estudante realiza um vídeo com a entrevista clínica																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do	Teórica - Frequência - 50% da UC Teórico- Prática e Prática laboratorial - 50% (30% avaliação continua e 20% trabalho Individual)																												

sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>Albiol, L. (2014). La empatia: Entenderla para entender a los demás. Barcelona:Plataforma Actaul.</p> <p>Arnold, E. & Boggs, K. U. (2003). Interpersonal relationships: Professional Communication Skills for nurses, 4ª ed. St. Lois: Saunders</p> <p>Buresh, B. & Gordon, S. (2014). Do Silêncio à Voz. Lisboa: Lusociência.</p> <p>Cardoso, R. M. (2012). Competências de comunicação clínica. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.</p> <p>Coelho, T. & Sequeira, C. (2013). Comunicação / comunicação terapêutica em enfermagem: da formação à utilização pelos enfermeiros. Revista da unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS), nº 4, vol1, pág. 55-67.</p> <p>Grossbach, I., Stranberg, S., Chlan, L. (2011). Promoting effective communication for patients receiving mechanical ventilation. Critical Care Nurse, 31(3), 46-61.</p> <p>Happ, M.B., Garrett, K., DiVirgilio, D. T., Tate, J., George, E., Houze, M., Radtke, J., Sereika, S. (2011). Nurse-Patient Communication Interactions in the Intensive Care Unit. American Journal of Critical Care, 20(2) 28-40</p> <p>Mullan BA, Kothe EJ. Evaluating a nursing communication skills training course: the relationships between self-rated ability, satisfaction, and actual performance. Nurse Educ Pract 2010; 10(6):374-378.</p> <p>Phaneuf, M. (2005). Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.</p> <p>Pio Abreu, J. L. (2008). Comunicação e Medicina. Coimbra, Virtualidade, 2008.</p> <p>Sequeira, C. (2016). Comunicação Clínica e Relação de Ajuda. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.</p> <p>Sequeira, C. & Sampaio, F. (2020). Enfermagem em Saúde mental: Diagnósticos e Intervenções. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.</p> <p>Sequeira, C., Amaral, A. & Amaral, C. (2018). Comunicação/Estratégias de comunicação em Enfermagem do Trabalho. In Enfermagem do Trabalho: Formação, Investigação e Estratégias de Intervenção, 126-138. Lisboa: Lidel - Edições Técnica Lda.</p> <p>Watzlawick, P., Beavin, J. & Jackson, D. D. (2002). Pragmática da Comunicação Humana: Um estudo dos padrões patológicos e paradoxos de interação. São Paulo: Cultrix.</p>
Bibliografia complementar	<p>Aguerreberre, P. M. (2011). Comunicar y curar: un desafio para pacientes y profesionales sanitarios. Barcelona: Editorial UOC.</p> <p>Bitti, P. R. & Zani, B. (1997). A comunicação como processo social. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa.</p> <p>Coelho, M.T. (2012). Um Utente uma Pessoa Diferente. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Estanqueiro, A. (2007). Saber Lidar com as Pessoas - Princípios da Comunicação Interpessoal (14ª ed.). Barcarena: Editorial Presença.</p> <p>Institute for Healthcare Communications (2011). Impact of communication in healthcare. Acedido em: http://healthcarecomm.org/about-us/impact-of-communication-in-healthcare/.</p> <p>International Council of Nurses. (2011). CIPE® Versão 2 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Genebra: ICN/Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Lazure, H. (1994). Viver a Relação de Ajuda: Abordagem Teórica e Prática de um Critério de Competência da Enfermeira. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Lluch-Canut, M. T. (2004). Enfermería Psicosocial y de Salud Mental: Marco conceptual y metodológico. Barcelona: Universitat de Barcelona.</p> <p>Melo-Dias, C. (2014). Habilidades de conversação em adultos com esquizofrenia. Tese de Doutoramento, Universidade Católica Portuguesa – Instituto de Ciências da Saúde, Porto</p> <p>Sampaio, F. M. C., Sequeira, C. A. & Lluch Canut, M. T. (2015). Nursing psychotherapeutic interventions: a review of clinical studies. Journal of Clinical Nursing, 24: 2096–2105.</p> <p>Sampaio, F., Sequeira, C. & Lluch-Canut, T. (2014). A intervenção psicoterapêutica em enfermagem de saúde mental: Conceitos e desafios. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (Ed. Esp. 1), 103-108.</p> <p>Sequeira, C. (2010). Cuidar de idosos com dependência física e mental. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.</p> <p>Silva, M. J. P. (2005). Comunicação tem remédio: A comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>Silverman, J., Kurtz, S. & Draper, J. (1998). Skills for Communicating with Patients. Radcliffe Medical Press (Oxford).</p> <p>Stefanelli, M. C. & Carvalho, E. C. (2004). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Editora Manole.</p>

	<p>Watzlawick, P., Helmick B. J. & Jackson, D. D. (1972). Une logique de la communication. Paris: Seuil</p> <p>Weil, P. & Tompakow, R. (2001). O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Rio de Janeiro: Editora Vozes.</p> <p>Wiemann, M. O. (2011). La Comunicación en las Relaciones Interpersonales. Espanha: Editorial Aresta</p> <p>Williams, C. & Davis, C. (2005). Therapeutic Interacton in Nursing. London: Jones and Bartlett Publishers.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Locais de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Organização das atividades	Não Aplicável
Outras informações relevantes	